

Entrevista com Iyá Nitinha de Oxum em 28/12/2006

Iyá Nitinha: Gosto de dança de roda, brincar carnaval, mas hoje eu não brinco mais, por causa do posto, por ser Iyalorixá. Eu sou Iyatebexé da Casa Branca, eu sou Iyaodé da Casa Branca, eu sou, mais uma, Iyagan, Lesseng.

Entrevistador: Da Amoreira é?

IN: É, não é, agora tem aqui, tem yalaxé, que é também da Amoreira.

E: A Amoreira antigamente só entrava homem né?

IN: Não, mas a gente não participa, não, Deus me livre. Eu sou Iyagan, e só isso, mas não fiz obrigação nenhuma e nem vou fazer, porque eu já sou de santo. Mas em casa faz ..., dá um posto, dá não sei o que, o que é que eu posso fazer né minha filha? E vem pra cá fazendo iyaô, fazendo iyaô, fazendo iyaô e já tem mil e tantos filhos de santo. Tem na Argentina que já abriram casa, muitos filhos de santo na Argentina, eles cantam direitinho, eles cantam do jeito deles, mas cantam.

Filho de santo: Tem filho de santo em Manaus.

IN: Há tem, em todo lugar tem, tem um, tem dois, mas o que que eu posso fazer né?

E: Conta um pouco da sua história, quando fez santo?

IN: Eu fiz santo com 6 anos (1933), fiz em Bexiga. E elas, elas contavam pra mim que eu não deixei de tomar um banho frio, não deixei de nada, porque a minha mãe não gostava de candomblé, então quando eu fui fazer santo, eles chamam de camarinha, você sabe o que é camarinha? Hoje é ..., e naquele tempo era camarinha, tem até na casa de Oxum. Aí vinha minha madrinha, minha tia, dê de a hora que eu nasci, foi lá e disseram: -Você não vai fazer isso, você vai embora quando for a carrocinha. É, esta certo, eu era filha dela e ninguém falou nada com ela, ela não era de candomblé. Ela morreu porque ela não quis fazer Obaluayê. Obaluayê pegou ela sete vezes, e morreu. Mas ela não queria fazer de jeito nenhum, a família não gostava de candomblé não minha filha. Não gostava de candomblé, e eu tinha cinco anos quando eu estava assim aí batia, batia e eu caia, quando eu fiz seis anos a mesma coisa. É que tem uns que diz que eu fiz com quatro e outros que eu fiz com cinco ou seis anos. Eu digo que é seis mesmo. Aí, não é como agora que tudo você escreve, era todo aquele negócio escondido, ninguém podia saber, ninguém podia falar pra ninguém. Aí foi porque disseram, aí os frades de São Francisco, eles tinham um negócio, uma arca desse tamanho e me botavam ali dentro, eu tenho até hoje aqui o sinal, eu bati com a perna, quando eles desciam eu saía.

E: E com a policia?

IN: Mas o povo chegava na roça, eles iam tocando lá em cima. Quebravam a tranca e aquilo era um absurdo.

E: E levavam as pessoas presas? Mãe de santo e tudo mundo?

IN: Levou, lá na roça era horrível, às vezes levava, levava os atabaques, de vez em quando a mãe de santo. Não, eles não levavam a mãe de santo não, levam os atabaques.

E: E quebravam alguma coisa ou não?

IN: Não, não quebrava, ele passava e dizia “eu vou nessa casa de candomblé”. Ele era de Ogun, não tinha coragem. Ali depois quando eu fui crescendo, fiz sete anos, fiz oito anos, não podia ficar na roda, candomblé não podia ficar, dava dez horas, criança não podia ficar vendo candomblé não. Não, aqui também, todo lugar, Gantois, São Gonçalo, tudo quanto era lugar, não.

E: E sobre a tradição que a senhora mantém na casa, o que a senhora pensa do candomblé atual?

IN: O que eu penso do candomblé atual, porque eles querem, eles todos não, mas muita gente arrogante, um quer ser mais do que o outro, quer desfazer a casa do outro, ninguém sabe de nada, só quer saber eles. Cada qual faz como aprendeu, meu pai de santo faz como ele aprendeu. Cada qual, no Gantois, ou em São Gonçalo, é uma fé só, mas cada um faz de um jeito.

E: Isso não quer dizer que esta errado né?

IN: Não porque eles começaram de outro jeito, a rota começou de outro jeito. Por que morreu a tia, aí depois minha mãe de santo, como ela aprendeu ela fez. Depois a vó de minha mãe menininha morreu, ficou com minha mãe menininha e ela fez como ela aprendeu. Pois é, morreu a mãe Senhora, morreu outra, não sei o que, foi a dona Estela, ela faz como ela sabe, não gosto de desfazer do candomblé de pessoa nenhuma. O Angola, o povo não gosta do Angola, você não é Angola não né? Eu sei que você não é. Eu nunca tinha visto umbanda, eu vi aqui no Rio de Janeiro, na primeira vez que eu vi Exu eu saí correndo, ô minha filha, como eu fiquei com medo. Foi lá na casa de seu Jerônimo, era uma casa de umbanda muito grande, fui ver o santo de umas meninas lá, mas eu nunca tinha visto umbanda, pois é, vou espiar. Quando eu vi seu Jerônimo, com dois chifres, vestido de preto, ai ai. Eu não, não quero ver mais não, isso aí não tem nada a ver com Exu, vovó Maria, vovó não sei o que, seu Benedito, tudo isso eu não me junto, mas não desfaço.

Filho de santo: Na festa de Oxossi é minha mãe que carrega a cabeça.

IN: É, lá na roça na festa de Oxossi eu carrego a cabeça do boi, sou eu que carrego, fico lá presa 21 dias. A Casa Branca, é muito, é a primeira casa de candomblé do Brasil, é uma casa muito rica, lá o que a gente faz aqui não faz, é muito antiga, muito atrasada. É por isso que a roça esta sem ajuda, esta do jeito que esta, tudo caindo, tudo com coisa, agora esta melhorando. Eu digo que isso é do tempo que minha mãe nasceu, hoje é outro. Ali era tudo mato, , começava a conversar, chegava na porta de Xangô e abria a porta de Xangô batia a cabeça, mas agora, eu e minha mãe nascemos pra ver, mas minha mãe nasceu e já morreu. Depois veio a Menina filha de Oxaguian. É muitas coisas que se passou na roça que hoje podia estar mostrando na televisão.

E: A senhora considera que de alguma forma nós preservamos, nós brasileiros, preservamos mais o candomblé com sua cultura original do que na África hoje?

IN: É sim, porque lá na roça, eu que sou filha de santo de lá, fui criada lá com aquelas africanas e tudo, o povo precisa passar mesmo, precisa saber que nós estamos em outro mundo, lá naquele mundo. Não é que vai deixar entrar pra saber, isso não, mas tem certas horas que a gente precisa. O Lula esteve no Opó Afonjá, sobre a cultura, e ele não fez nada pro Engenho Velho, vamos ver agora que ele é o presidente, esta pedindo a todo mundo. Eu quando fui lá, Lula estava viajando, e meu pedido foi pelo Engenho Velho, e aqui, assim mesmo, temos as coisas e tudo, uma casa grande, agora quando fomos lá o retrato da velha estava caindo, estava tudo, vai acabar, vai acabar tudo, quando for dizer da minha mãe de santo vai mostrar o que? Pra Iyákekere daqui você vai mostrar o que? Ana Maria da Conceição, que era minha mãe de santo, era filha de Oxaguian, ela era filha de “Fafa Lenzidé”, a mãe de santo dela era Ursulina, a mãe de santo da minha mãe de santo era Ursulina, ela era de Oxum, Oxumaré. Minha jibonan Amanda era de Obaluayê, ela faleceu, era minha mãe jibonan, aí eu fiz com minha mãe Luzia, que era Iyakekere de lá, ela era de Oxum, não, era de Iemonjá, minha mãe Luzia, Maria pequena. Menina você não agüentava com ela meia hora, ela era de Oxalufan, sabia muito, mas ela não falava com a gente, assim como a gente fala, ela não sabia, ela ficava “trotonha, o trotonha!”, ficava meia hora, aí minha mãe vinha correndo pensando que era polícia mesmo, não era nada de polícia, “trotonha, vê um agbê”, porque a roupa era igual, e ela pensava que era comida pra ir pegar, “guarde, guarde, guarde, guarde, menina, guarde”.

E: Até hoje o uso na prática do yoruba tem muitas modificações que a pessoa vai ouvindo.

IN: É, ela falava assim : “o trotonha, omodê kekelê”, não vem “catacolér, não pode vender relê, vai aprender relê”. Vai conversar, se eu aprender a ler eu ia conversar com os homens, não pode, não pode falar isso, não pode, aí minha filha. Minha mãe era da sua cor, era de Oxossi, ela era de Iylé. Só tem uma pessoa aqui no Rio de Janeiro que viu eu fazer santo, Ekede Deija, esta viva, só tem ela viva, esta com setenta e tantos anos, mas o resto todo mundo já foi. É muito bom dizer “minha mãe lhe abençoe, meu pai lhe abençoe”, eu não tenho mãe, eu tenho as ekedes e os ogans.

E: Agenor era de oluô?

IN: Não, ele tinha um posto lá na roça, ele era, espera aí, babalossain.

E: Ele também faleceu com mais de 90 anos né?

IN: Ele morreu com 100 anos. Ele dizia que era de Obá, mas não era não, era de Oxaguian, era uma pessoa muito boa, muito educada, era professor mesmo, ele não gostava de fazer Iyaô, não gostava.

E: Qual o nome da senhora todo?

IN: Meu nome é Areonite da Conceição Chagas,.

E: Mais conhecida como Iyá Nitinha de Oxum não é isso?

IN: É.

E: A sua data de nascimento?

IN: 12 de setembro, eu vou fazer 80 esse ano (2007), nem me lembro, 1927.

E: Vocês tem associação né?

IN: Associação de Nossa Senhora das Candeias

Filho de santo: O nome do axé daqui é o mesmo que do Engenho Velho. É o Asé Yá Nassó Oká Ilê Osun

E: Qual é o nome dele?

IN: Roberto "Gomes")

E: Você é o presidente? Posso colocar?

Filho de santo: Pode, Ricardo Vieira Alves

E: Essas melhorias que tem aqui, esses roncós, casas de santo grandes, foram feitos de um tempo pra cá ou já faz tempo?

Filho de santo: Uns 10, 15 anos. Nós viemos pra cá em 61.

E: Antes era tudo, casas e roncós menores e foi aumentando o terreno?

Filho de santo: Isso, primeiro era esse terreno aqui e depois ampliou.

E: O terreno esta no nome dela?

Filho de santo: Esta.

E: A associação faz algum benefício assim pra comunidade?

Filhos de Santo: Nós estamos tentando com o governo, um apoio. Tentamos ajudar, mas não é constante né.

E: Vocês dão cursos?

Filhos de santo: Curso de atabaque e canto. E temos a osquestra de atabaques "alabes funfun. Viemos apresentar em Copacabana, ensaiamos aqui mesmo.